

# *EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS*

*Fundamentos históricos e políticas atuais*



# **O QUE JÁ FOI FEITO EM EJA NO PAÍS**

- ❖ Experiência de 1928 no Distrito Federal – “Cursos Populares Noturnos”;**
- ❖ Década de 1930 – Votar é Fundamental;**
- ❖ Década de 1940 e 1950 – O Caminho para o trabalho na fábrica:**
  - Congresso de Educação de Adultos - 1947;**
  - Criação do Serviço de Educação de Adolescentes e Adultos (SEA)- 1947;**
  - Primeira Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) – 1950;**
  - II Congresso Nacional de Adolescentes e Adultos – 1958;**

**❖ Década de 1960 – Ler o mundo através da leitura da palavra:**

- **Mobilização nacional contra o analfabetismo – 1960;**
- **MCP-1960; Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler – RN/1961; CPC-1961; MEB-1961; Sistema Paulo Freire – 1962; CEPLAR;**
- **1º Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular - 1963;**
- **Comissão Nacional de Cultura Popular - 1964;**
- **Programa Nacional de Alfabetização (PNA) - 1964;**
- **Cruzada ABC - 1966;**

**❖ Década de 1970 e 1980 – O milagre educacional: Mobral – 1970 e Supletivo (criação da legislação – 1971);**

- **Extinção do Mobral e criação da Fundação Educar – 1985;**
- **Programas de Educação de Jovens e Adultos em diferentes prefeituras – 1989: SEJA's; MOVA's**

# DÉCADA DE 1990

- ❖ Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania - PNAC (1990), que desencadeou a elaboração dos Programas Estaduais de Alfabetização e Cidadania - PEAC;
- ❖ Plano Decenal de Educação para Todos (1993);
- ❖ Encontros estaduais, regionais e nacional em preparação à V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (1996);
  - ❖ Programa Alfabetização Solidária (1996);
  - ❖ Supletivo Contextualizado (base o IDH) -1997;
- ❖ LDB 9394/96;

# DÉCADA DE 1990

- ❖ **Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério – FUNDEF (1996);**
- ❖ **V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (1997): Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos;**
- ❖ **Constituição dos Fóruns de EJA em todo o país;**
- ❖ **O município e seus projetos autônomos de EJA e alfabetização (MOVA);**
- ❖ **Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adulto – I ENEJA/Rio/1999;**

# DÉCADA DE 2000

- ❖ Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA, parecer homologado pelo CNE – Julho/2000;
- ❖ Programa Recomeço 2001;
- ❖ Fazendo Escola - 2001;
  
- ❖ II ENEJA/PB/2000;
- ❖ III ENEJA/SP/2001; I Encontro Nac. de MOVA's (RS);
- ❖ IV ENEJA/MG/2002; II Encontro Nac. de MOVA's (SP);
- ❖ V ENEJA/MT/2003 e III Encontro Nac. de MOVA's (GO);
- ❖ VI ENEJA/RS/2004 e IV Encontro Nac. de MOVA's (MS);
- ❖ VII ENEJA/DF/2005 e V Encontro Nac. de MOVA's (DF);
- ❖ VIII ENEJA/DF/2006 e VI Encontro Nac. de MOVA's (CE);
- ❖ IX ENEJA/DF/2007 e Encontros Regionais de MOVA's.

# DÉCADA DE 2000

- ❖ Programa Brasil Alfabetizado - 2003;
- ❖ Programa Fazendo Escola - 2003;
- ❖ Criação da Comissão Nacional da Alfabetização e EJA – CNAEJA - 2004;
- ❖ Criação Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC - 2004;
- ❖ Criação do Departamento de Educação de Jovens e Adultos- DEJA/MEC - 2004;
- ❖ Reuniões periódicas: CNAEJA, Coord. Estaduais de EJA e representantes dos fóruns – 2004/2006 ;
- ❖ Programa de EJA com qualificação profissional: Projovem, Saberes da Terra e Proeja - 2005;
- ❖ Fundo da Educação Básica – Fundeb - 2006;

# Trabalho e Educação na trajetória histórica da Educação Profissional no Brasil

## 1. O trabalho como (reduzido) força de trabalho

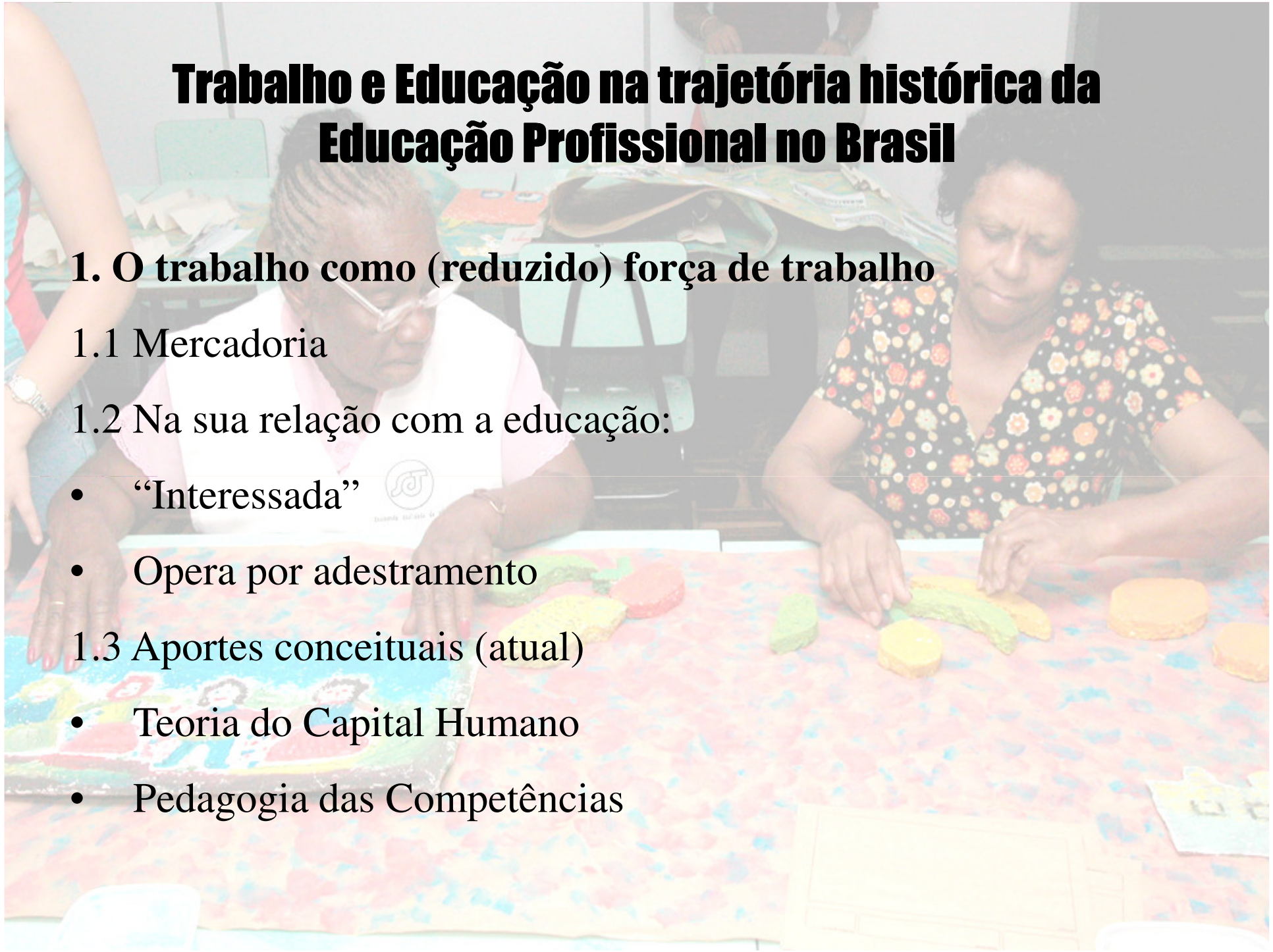
### 1.1 Mercadoria

### 1.2 Na sua relação com a educação:

- “Interessada”
- Opera por adestramento

### 1.3 Aportes conceituais (atual)

- Teoria do Capital Humano
- Pedagogia das Competências





## **2. O trabalho como dimensão ontológica**

2.1 Ação consciente que cria e recria a existência humana, em todas as suas dimensões

2.2 Na sua relação com a Educação

- Trabalho como princípio educativo
- “Desinteressada”
- Unitária

2.3 Aporte Teórico (atual)

- Conceito de Politecnia

**Unidade indissolúvel entre os aspectos manuais e intelectuais do processo de trabalho**

**Domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas relacionadas ao trabalho produtivo moderno**

### **3. Educação Profissional no Brasil**

#### **3.1 Período colonial**

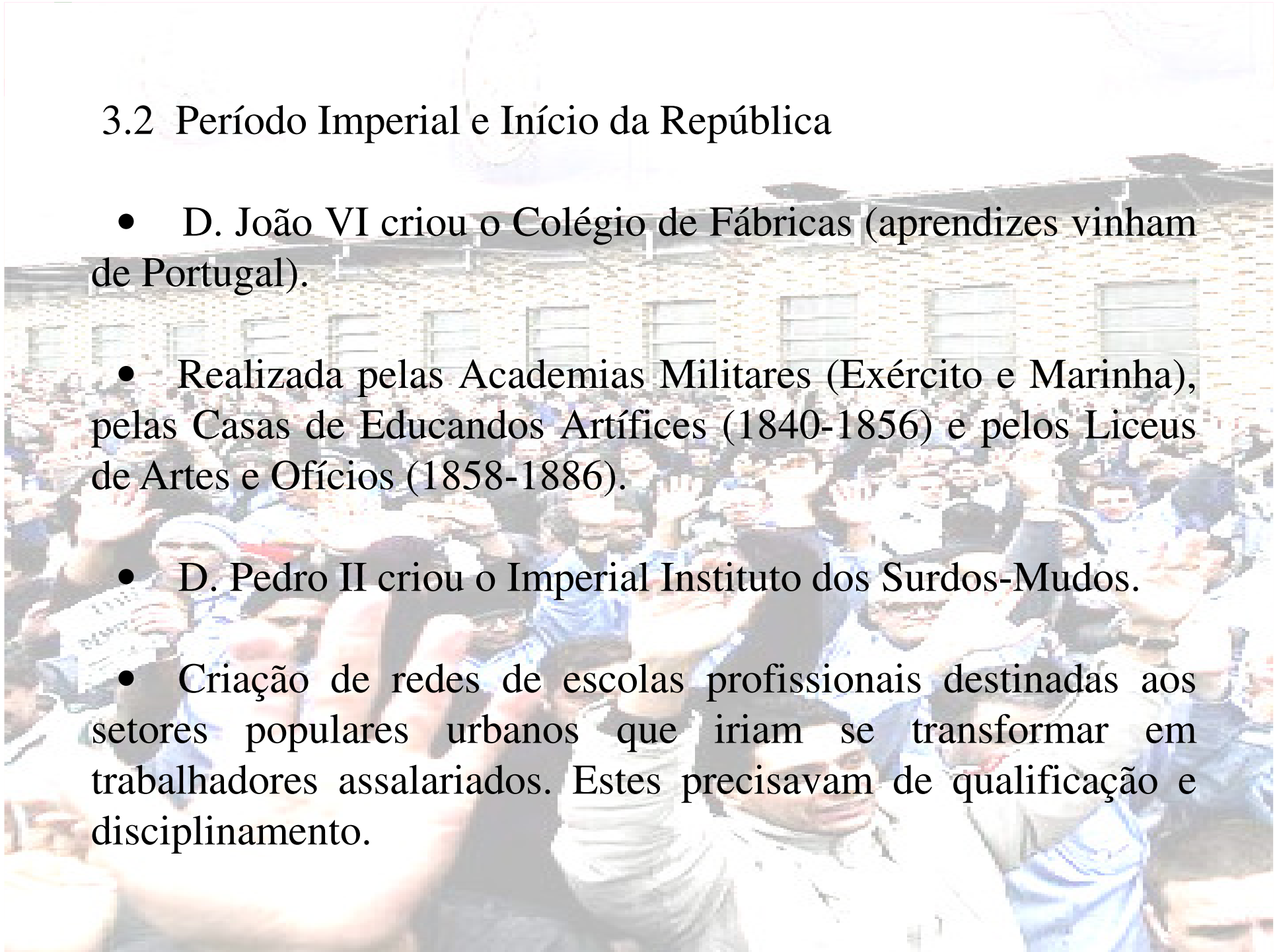
- Predomínio das práticas educativas informais de qualificação no e para o trabalho na plantation, na mineração e no meio urbano.
- Os colégios e residências dos jesuítas – os colégios oficinas - se tornaram os primeiros núcleos de formação profissional.

#### **Concepção**

A herança escravocrata no Brasil deixa a representação de que qualquer trabalho que exija esforço físico e manual consiste em um trabalho desqualificado.

## 3.2 Período Imperial e Início da República

- D. João VI criou o Colégio de Fábricas (aprendizes vinham de Portugal).
- Realizada pelas Academias Militares (Exército e Marinha), pelas Casas de Educandos Artífices (1840-1856) e pelos Liceus de Artes e Ofícios (1858-1886).
- D. Pedro II criou o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos.
- Criação de redes de escolas profissionais destinadas aos setores populares urbanos que iriam se transformar em trabalhadores assalariados. Estes precisavam de qualificação e disciplinamento.



## Concepções

- A Educação Profissional estatal caracterizou-se por ser compensatória e assistencialista, destinada aos pobres e desvalidos. O intuito era dar à pobreza um caráter mais digno.

A Educação Profissional das Associações Civis objetivou a formação para o trabalho artesanal, qualificado e socialmente útil.

Entretanto, os dois constituíram-se em mecanismos de disciplinamento dos pobres.

- No início da República, outras concepções somaram-se as já existentes. A católica-humanista, orientada pela compreensão do trabalho enquanto antídoto à preguiça, à vadiagem e às idéias revolucionárias. A anarco-sindicalista, voltada para a educação integral e a privada, destinada à formação para o mercado de trabalho.



Assim em:

- 1909, o governo de Nilo Peçanha criou 19 escolas técnicas profissionais denominadas de Escolas de Aprendizes Artífices ( Decreto 7. 566, de 23 de setembro). Estas passaram a oferecer obrigatoriamente cursos noturnos para trabalhadores. Um primário, para analfabetos, e outro de desenho.

- Em São Paulo houve grande desenvolvimento desta modalidade de educação em função do processo de industrialização. Somente aí os cursos eram mais voltados para a manufatura do que para o artesanato.

- Nas primeiras décadas do século XX, também atuaram na Educação Profissional, os salesianos e sindicatos.

### 3.3 Consolidação do Estado Nacional e Capitalista

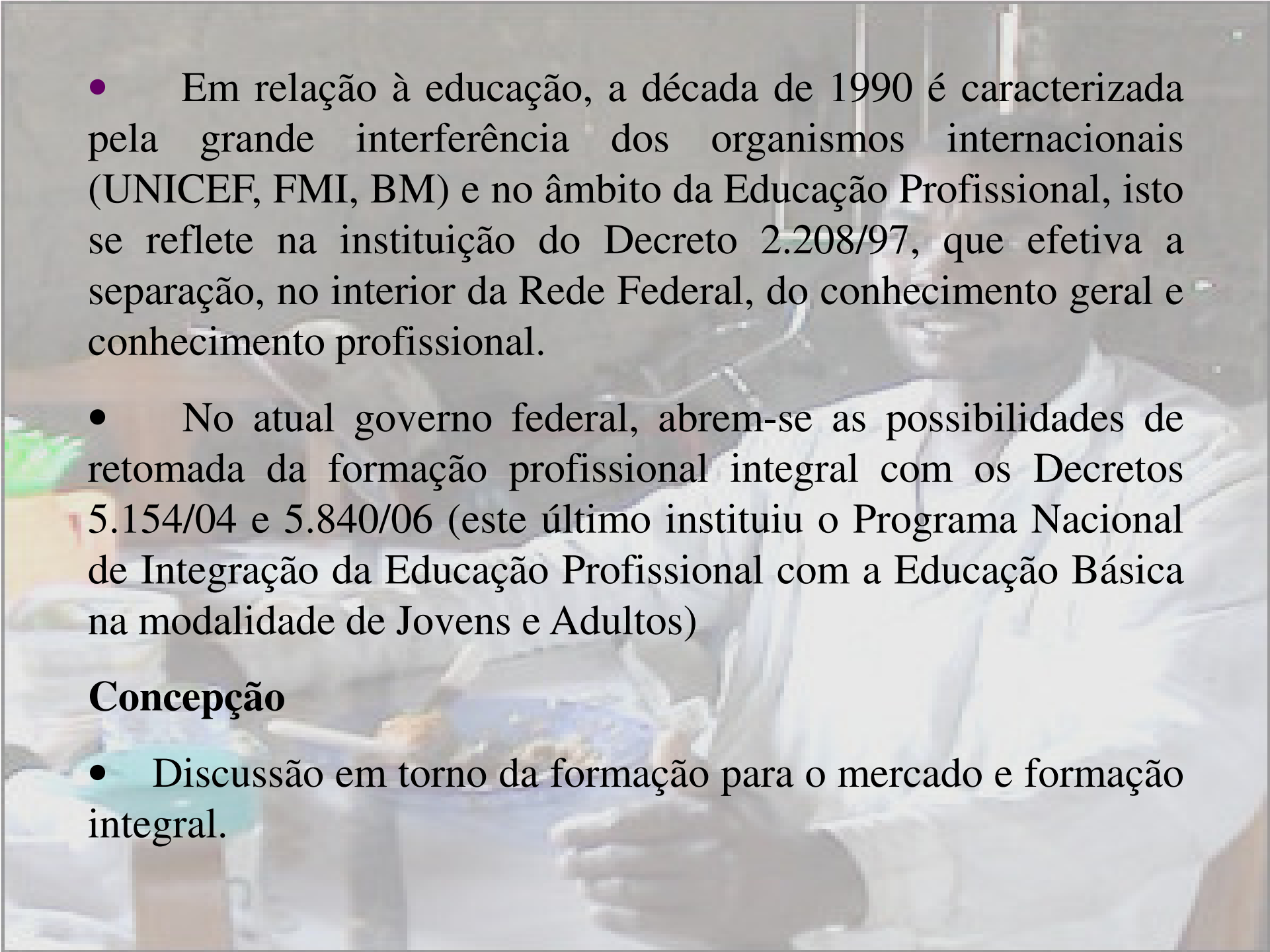
- Implementação da Reforma Capanema (1942).
- Criação de um sistema paralelo de Educação Profissional representado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI, 1942), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC, 1943), Serviço Nacional de Agricultura (SENAR) e Serviço Nacional de Transporte (SENAT).
- Em 1942 houve a transformação das Escolas de Aprendizes Artífices em Escolas Técnicas Federais e em 1959, a criação da Rede Federal de Ensino Técnico, com estatuto de autarquia para as instituições vinculadas a elas.

Com a promulgação da LDB de 1961, estabeleceu-se a equivalência dos cursos técnicos ao secundário para efeito de ingresso nos cursos superiores e abriu a possibilidade de criação de cursos pré-técnicos, com duração de um ano, cujas disciplinas seriam apenas de caráter geral, obrigatórias para todo o curso técnico.

- Estabelecimento do estágio obrigatório por um período não inferior a um ano.
- Criação de cursos que objetivavam capacitar, de forma rápida, a força de trabalho para atender às novas demandas do mercado. Neste sentido, foram criados o Programa de Preparação de Mão-de-Obra (PIPMO, 1963) e o Centro de Aperfeiçoamento para o Ensino Profissional (CENAFOR).
- Em 1971 instituiu-se a Lei 5.692 que criou a profissionalização compulsória. Segundo Kuenzer, entretanto, esta abriu brecha para o estabelecimento da escola única, profissionalizante.

- Em 1982, o Estado extinguiu a profissionalização compulsória ( Decreto 7.044).
- Em 1988, com a promulgação da Constituição, representantes da sociedade vinculados às questões educacionais subsidiaram a elaboração, sob a responsabilidade do prof. Dermeval Savianni, de um anteprojeto visando a construção da nova LDB. Este teve como base conceitual a tradição crítica e dialética e, para o Ensino Médio, as orientações do Ensino Politécnico. Depois de várias discussões, elabora-se o Substitutivo Jorge Hage.
- Entretanto, prevaleceram as orientações do Substitutivo de Darcy Ribeiro, que estava em sintonia com as propostas de uma educação assentada no neoliberalismo, como base da nova LDB (9.394/96).





- Em relação à educação, a década de 1990 é caracterizada pela grande interferência dos organismos internacionais (UNICEF, FMI, BM) e no âmbito da Educação Profissional, isto se reflete na instituição do Decreto 2.208/97, que efetiva a separação, no interior da Rede Federal, do conhecimento geral e conhecimento profissional.

- No atual governo federal, abrem-se as possibilidades de retomada da formação profissional integral com os Decretos 5.154/04 e 5.840/06 (este último instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos)

### **Concepção**

- Discussão em torno da formação para o mercado e formação integral.

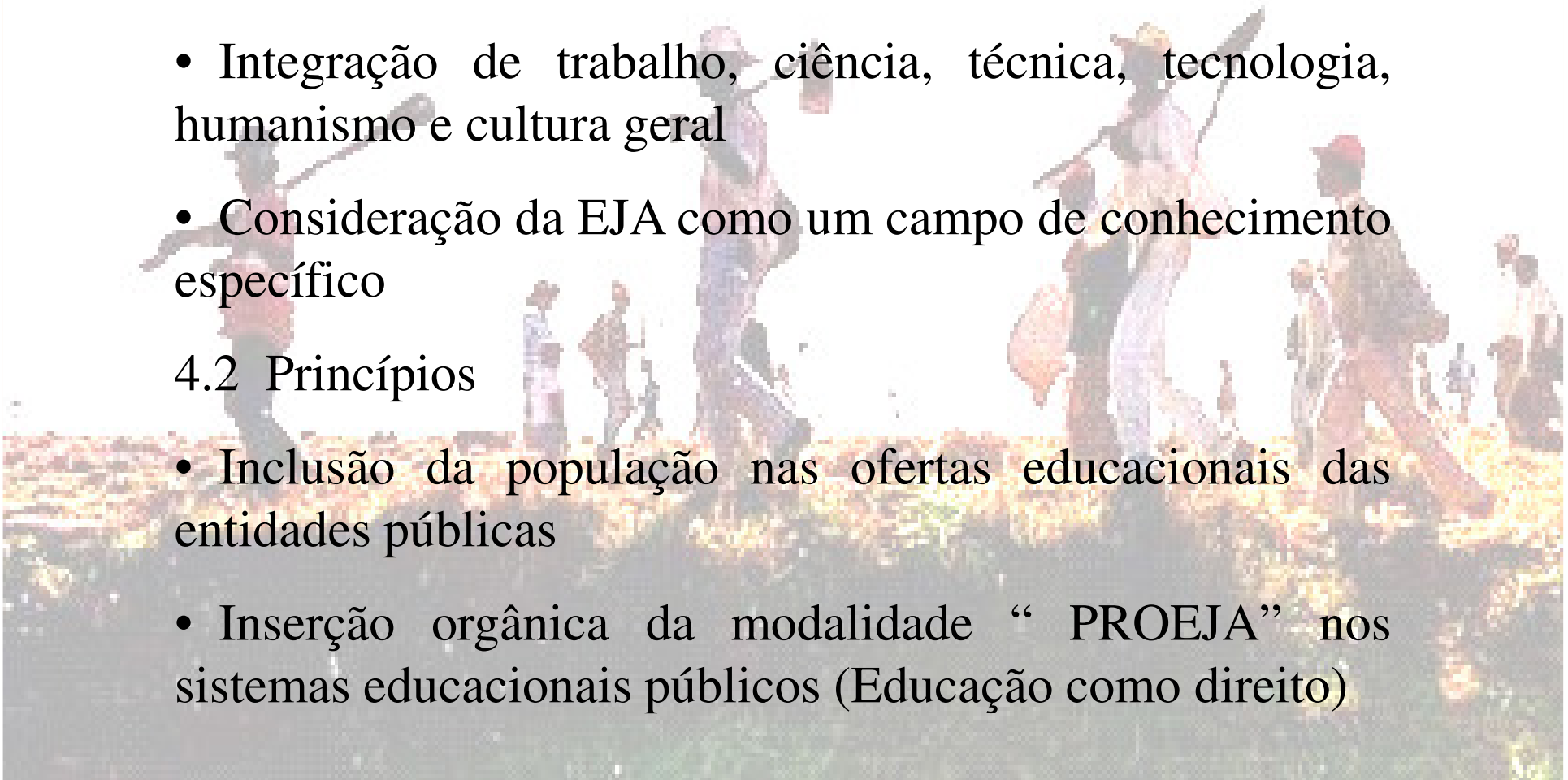
## 4. PROEJA

### 4.1 Concepções

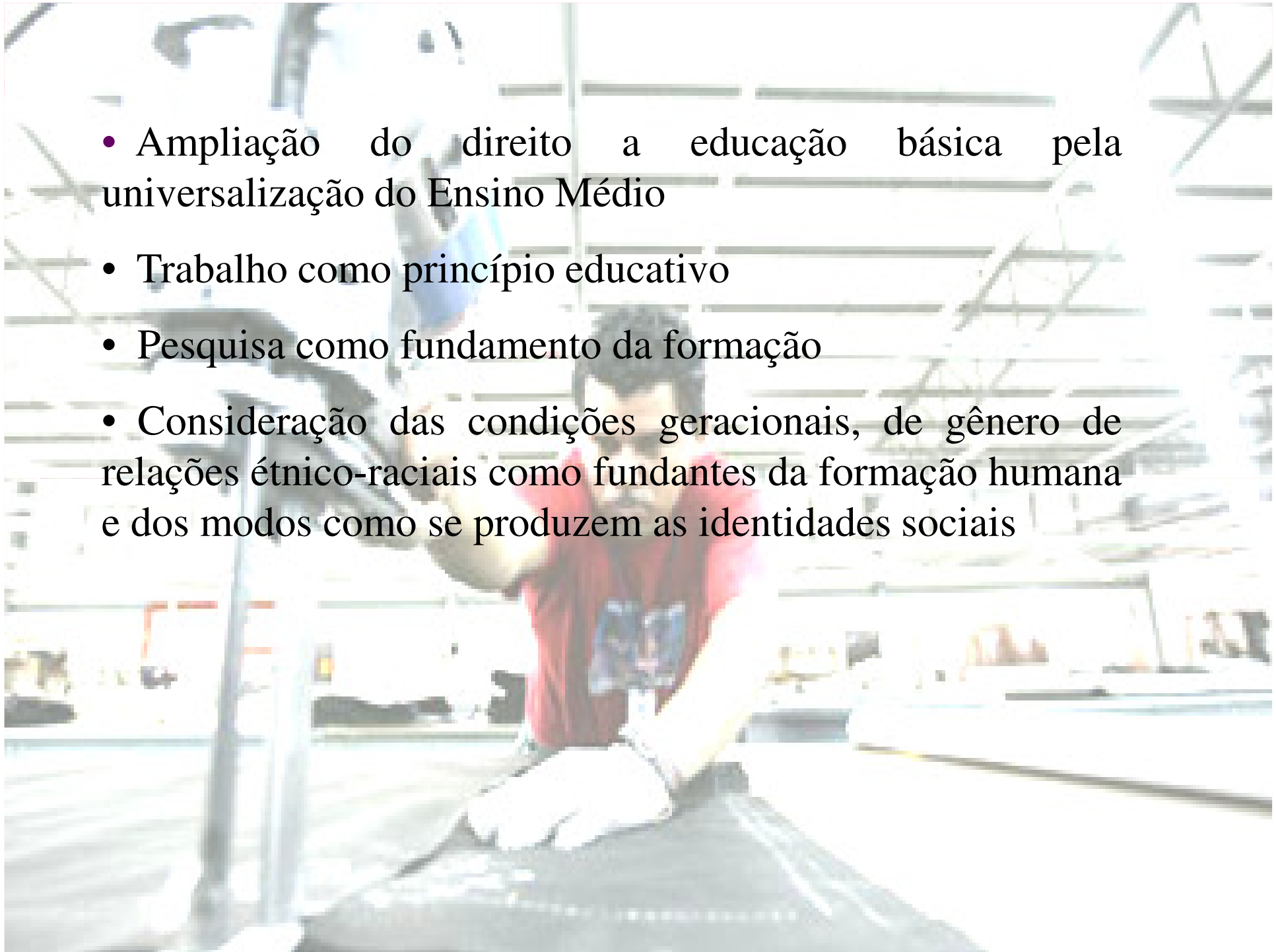
- Rompimento com a dualidade estrutural cultura geral *versus* cultura técnica
- Integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral
- Consideração da EJA como um campo de conhecimento específico

### 4.2 Princípios

- Inclusão da população nas ofertas educacionais das entidades públicas
- Inserção orgânica da modalidade “ PROEJA” nos sistemas educacionais públicos (Educação como direito)



- Ampliação do direito a educação básica pela universalização do Ensino Médio
- Trabalho como princípio educativo
- Pesquisa como fundamento da formação
- Consideração das condições geracionais, de gênero de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais



# FÓRUNS DE EJA:



## Desafios dos Fóruns:

- Constituir-se enquanto espaço plural de discussão da política de EJA;
- Garantir a construção coletiva das pautas e dos encaminhamentos;
- Fortalecerem-se enquanto uma rede nacional;
- Sobreviver às mudanças de governos;
- Constituir-se enquanto espaço privilegiado de diálogo entre professores e alunos da EJA.



# fóruns eja Brasil

Acesse o Fórum EJA Brasil, Fórum estadual,  
Segmento e/ou Tema.

## Segmentos

Universidade Estudantes  
Sindicato Mov. Popular  
Governos Professores  
ONG's Sistema "S"

## Temas

### Educação:

Ambiental Prisional  
Do campo PNEE  
Indigena Pescadores  
Etnico-racial Mulheres

## Construção Coletiva

*Leia mais...*

